



MONITORIA ACADÊMICA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

ACADEMIC MONITORING: IMPORTANCE AND CONTRIBUTION TO THE FORMATION OF NURSES

MONITORIA ACADÉMICA: IMPORTANCIA Y CONTRIBUCIÓN PARA LA FORMACIÓN DEL ENFERMERO

Maria Benegelanía Pinto¹, Camila Samille Araújo Medeiros², Luciana Dantas Farias de Andrade³, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos⁴, Adriana Montenegro de Albuquerque⁵, Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho⁶

RESUMO

Objetivo: compreender a importância e contribuição que a monitoria acadêmica proporciona à formação do enfermeiro. **Método:** estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública no interior da Paraíba, no período de abril a julho de 2014, com nove estudantes do Curso de Enfermagem. Os dados foram produzidos após entrevistas e analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo temática. **Resultados:** foram identificadas três categorias: “A vivência e experiência em um programa de monitoria acadêmica”, “A contribuição da monitoria na formação do enfermeiro”; e “A importância da monitoria para o desenvolvimento das atividades em campo”. **Conclusão:** diante das possibilidades do programa de monitoria acadêmica, este se torna essencial à formação do enfermeiro, devendo as instituições de ensino superior promovê-las e valorizá-las, de forma a somar às competências e habilidades do enfermeiro. **Descritores:** Ensino; Enfermagem; Educação.

ABSTRACT

Objective: to understand the importance and contribution that academic monitoring provides to the education of nurses. **Method:** exploratory and descriptive study with a qualitative approach, carried out in a public university in the interior of Paraíba, from April to July 2014 with nine students of the Nursing Course. The data were produced after interviews and analyzed by the thematic content analysis technique. **Results:** three categories were identified: “The experience and expertise in the academic monitoring program,” “The monitoring contribution in nursing education”; and “The importance of monitoring the development of activities in the field.” **Conclusion:** on the possibilities of the academic monitoring program, it becomes essential to the education of nurses, and higher education institutions should promote them and value them to add the skills and abilities of the nurse. **Descriptors:** Education; Nursing; Education.

RESUMEN

Objetivo: comprender la importancia y contribución que la monitoria académica proporciona a la formación del enfermero. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado en una universidad pública en el interior de Paraíba, en el período de abril a julio de 2014 con nueve estudiantes del Curso de Enfermería. Los datos fueron producidos después de las entrevistas y analizados por la Técnica de Análisis de Contenido temático. **Resultados:** se identificaron tres categorías: “La vivencia y experiencia en un programa de monitoria académica”, “La contribución de la monitoria en la formación del enfermero”; y “La importancia de la monitoria para el desarrollo de las actividades en campo”. **Conclusión:** frente a las posibilidades del programa de monitoria académica, este se torna esencial para la formación del enfermero, debiendo las instituciones de enseñanza superior, promoverlas y valorizarlas, de forma a sumar las competencias y habilidades del Enfermero. **Descritores:** Enseñanza; Enfermería; Educación.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: benegelaniam@yahoo.com.br; ²Acadêmica, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité (PB), Brasil. E-mail: camilasamille@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Psicologia, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: luciana.dantas.farias@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), BRASIL. E-mail: nathaniellycristina@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: montenegroadriana@ig.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco/CAV/UFPE. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: marclineide@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

A arte e o ensino de Enfermagem estão ligados à prática de saúde que se estabelece em uma determinada época e em determinada sociedade. Desde o seu surgimento até o momento atual, o ensino em enfermagem volta-se à formação de recursos humanos para o atendimento das necessidades de saúde da população, em detrimento ao que é apontado pela política pública de saúde de cada época, e esta, por sua vez, é fortemente influenciada por fatores sociopolíticos e, principalmente, econômicos.¹

A Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Saúde - CNE, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, apontando no seu Art. 4º que a formação do enfermeiro deve ter como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas, apontando as competências e habilidades gerais do enfermeiro, como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente; e como competências e como habilidades específicas do enfermeiro, dentre outras: atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência; usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.²

Com base no disposto, o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - PPCBE do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande CES/UFCEG, apresenta uma proposta de formação profissional ampla e flexível por entender-se que um projeto pedagógico de curso é um instrumento vivo, indicador de rumos, estando sujeito a adaptações, decorrentes das constantes mudanças no cenário social³. Ressalta-se ainda a necessidade de reflexão permanente acerca da formação do enfermeiro, a qual não deverá ser pautada apenas na contemplação das habilidades técnicas imprescindíveis para a prática profissional mas também na criação de meios que oportunizem competências e habilidades para a promoção de mudanças

consistentes nos fatores condicionantes e determinantes da saúde.

O PPCBE do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, prever as atividades complementares com a finalidade de oportunizar e potencializar as competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso, necessárias ao desempenho adequado da futura profissão.

As atividades complementares no curso de Enfermagem do CES/UFCEG são integralizadas no componente curricular “Atividades Complementares Flexíveis” através de processo formalizado à Coordenação do Curso de Enfermagem. Fazem parte da composição destas atividades a participação do aluno em Programa de Bolsa de Iniciação Científica do PIBIC-CNPq e outros órgãos de fomento; participação em programas e projetos de extensão, monitoria acadêmica, seminários específicos da área de saúde, oficinas educacionais, congressos, semanas universitárias, dentre outras.³

A Monitoria Acadêmica é uma atividade de ensino que está prevista na Lei nº 9.394, a qual especifica que os discentes da graduação podem ser aproveitados nas atividades de ensino e pesquisa das Instituições de Ensino Superior - IES, tendo, assim, a chance de transmitir seus conhecimentos aos discentes monitorados, com a oportunidade de vivenciar a docência, no desempenho da monitoria.⁴

A Resolução Nº 26/2007 que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande em sua Seção I retrata sobre o Programa de Monitoria em seu Artigo 107 e 108, mencionando os seus objetivos. Estes se fundamentam em possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de aperfeiçoar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico.⁵

Nessa perspectiva, o Art. 109 ressalva que o Programa de Monitoria possui duas modalidades: Monitoria Remunerada e a Monitoria Voluntária, de modo que ambas atendem aos mesmos objetivos e obedecem às mesmas regras. Havendo a necessidade de contemplar os três pilares do Ensino Superior (ensino, pesquisa e extensão), a monitoria surge como uma proposta para o enriquecimento dos saberes necessários à profissionalização dos discentes. Assim, a

monitoria deve buscar desenvolver formas de pensamento e de comportamento ao trabalho científico independente, agindo como colaborador da produção acadêmica.¹

A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador quanto o educando aprende com a relação ensino-aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno.⁶

O que se observa no cotidiano de monitores e professores são algumas dificuldades, encontros e desencontros em relação ao atendimento das expectativas do monitor, em decorrência das diversas atividades desenvolvidas no dia a dia, deixando-os muitas vezes sem espaços para atender às suas necessidades de aprendizagem com os orientadores. Assim sendo, este estudo justifica-se pela necessidade de discutir sobre a importância das atividades de monitoria acadêmica e sua influência na formação do Enfermeiro. Diante desta realidade, esta pesquisa tem como objetivo:

- Compreender a importância e contribuição que a monitoria acadêmica proporciona à formação do enfermeiro.

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um *campus* da UFCG, localizado no estado da Paraíba, entre julho a agosto de 2014. Participaram nove estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter desenvolvido atividade de monitoria acadêmica em disciplinas do ciclo básico e/ou profissionalizante; ter tido no mínimo um semestre de experiência com monitoria acadêmica; estar devidamente matriculado no semestre em que a coleta foi realizada. Foram excluídos aqueles que realizaram trancamento de matrícula no semestre da coleta dos dados. A determinação do número de participantes está relacionada com o critério de saturação de dados, a qual ocorre quando a coleta de dados para de produzir novas informações ou essas são redundantes.

Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individualizadas, as quais foram gravadas e transcritas mediante autorização prévia dos participantes. Foram formuladas duas questões norteadoras que serviram para a apreensão da realidade: Você acha

importante a existência da monitoria na formação acadêmica? De que maneira a monitoria acadêmica influencia na sua formação enquanto enfermeiro?

Os dados empíricos produzidos neste estudo seguiram as etapas preconizadas pelo método qualitativo de análise de conteúdo na categoria de análise temática.⁷ A condução deste tipo de análise envolve passos sistemáticos, sendo eles: a codificação dos dados; a categorização dos dados e a interação dos núcleos temáticos. Dessa forma, a análise teve início com a leitura e releitura das entrevistas, buscando a identificação do foco de importância e contribuição da monitoria acadêmica, bem como as habilidades aprendidas pelos estudantes. Assim, foi possível identificar as categorias.⁷

Por se tratar de uma investigação com seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro sob o Protocolo de número 575.241 e CAAE 22017413.7.0000.5182, como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁸. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando com uma delas e a outra sob a posse do pesquisador responsável. Com o propósito de atender aos princípios éticos, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram informados e esclarecidos sobre os seus objetivos. Na apresentação dos resultados, utilizaram-se as letras “EM” para identificar o estudante monitor, seguidas dos números arábicos que representam a sequência da realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes participantes do estudo eram todas do sexo feminino, apresentaram idades entre 21 e 23 anos, encontravam-se: um no sétimo período do Curso, cinco no oitavo e três no nono; tendo 04 delas desenvolvido atividades de monitoria como voluntárias e 05 como bolsistas, nas disciplinas do ciclo básico: Patologia Humana, Fisiologia Humana e Histologia Humana e do ciclo profissionalizante: Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem na Saúde do Adulto II e Saúde da Mulher.

A análise do conteúdo das entrevistas possibilitou o agrupamento das percepções dos participantes com relação à compreensão da importância e contribuição que a monitoria acadêmica proporciona à formação do enfermeiro, constituindo três categorias: “A vivência e experiência em um programa de monitoria acadêmica”, “A contribuição da

monitoria na formação do enfermeiro”; e “A importância da monitoria para o desenvolvimento das atividades em campo”.

◆ A vivência e experiência em um programa de monitoria acadêmica

As entrevistadas referiram que a vivência enquanto monitores proporcionou-lhes uma experiência rica, em que mantiveram o primeiro contato com a docência e assim puderam refletir sobre esta outra possibilidade de atuação profissional para o enfermeiro.

A experiência é única, porque, para quem quer a área de docência, a pessoa tendo essa experiência, diminui a questão do medo de falar em público, a timidez diminui muito, e você passa um pouquinho para os alunos e aprende muito com eles (EM 6).

Para melhorar o currículo e aprofundar o conhecimento na temática. É, uma experiência muito boa porque faz com que o aluno fique mais desenvolvido nas atividades acadêmicas; para a questão da docência, se for seguir na carreira de docência, você adquire mais experiência (EM 7).

Um programa de monitoria acadêmica deve funcionar como atividade de iniciação à docência. Neste, o estudante recebe as funções de ministrar aulas para os colegas, revisando e tirando dúvidas sobre o conteúdo ministrado pelo professor, podendo auxiliá-lo na elaboração de questões e trabalhos e na correção de atividades. É vivenciando estas situações que o monitor, mesmo que de forma amadora, começa a experimentar a docência.⁹

É importante ressaltar que a Monitoria Acadêmica deve pautar-se no preparo do discente para se inserir no magistério e que, para tal, a estes devem ser oferecidas oportunidades para desenvolver atividades que orientem as ações docentes, especialmente de terceiro grau.¹⁰

As falas dos estudantes monitores também apontam que a monitoria oportunizou a busca e o exercício do conhecimento científico e outros instrumentos essenciais à *práxis* do Enfermeiro, como a criatividade e o trabalho em equipe.

Por terem necessidade de realizar orientações aos colegas estudantes, os monitores precisam sentir-se seguros quanto às temáticas abordadas em sala de aula; dessa forma, buscam estudar mais e aprimorar suas habilidades técnicas, especialmente a destreza manual, assim como trabalhar a interação grupal, a liderança, entre outros.

Foi uma disciplina que eu muito me afeiçoei durante o curso, diante do conteúdo programático que a mesma traz, então ela

teve esses benefícios para mim, de certa forma adquirir conhecimento e habilidade técnico científico pra desenvolver as atividades durante o curso (EM 2).

Foi uma parte que eu sempre me interessei e sempre gostei, e na oportunidade de cursar a disciplina, me encontrei e gostei da disciplina, e decidi fazer a monitoria. Para mim foi muito significativo porque possibilitou melhorar enquanto estudante de enfermagem, principalmente no lado prático (EM 4).

Uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. Uma vez que a ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações, e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico, as atividades de preparação à docência devem atender às exigências técnicas e subjetivas do que é ser um docente⁹.

Na lógica de que: “o professor não ensina: ajuda o aluno a aprender”, argumenta-se que o processo de aprendizagem envolve estímulo à comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de conhecimentos interdisciplinares. Portanto, entende-se que, para o aluno adquirir habilidades e preparo para a docência, precisa exercitar esses fundamentos, pois a prática é o resultado da relação dialética entre a situação presente e o *habitus* do indivíduo, uma vez que o *habitus* é um conhecimento adquirido através de sucessivos processos de aprendizagem dos produtos e das relações sociais.¹⁰

Entende-se, assim, que, para que o aluno adquira conhecimentos, torna-se necessário que pratique as atividades pertinentes a fim de que possa incorporar novos *habitus*. Nessa realidade, a monitoria acadêmica insere-se como instrumento indispensável ao futuro profissional.

◆ A contribuição da monitoria na formação do enfermeiro

Ao serem questionados, quanto à contribuição da monitoria na formação acadêmica, os discentes afirmaram que através desta o acadêmico forma um perfil educador pelo ganho de habilidades técnico-científicas, fortalecendo e aprimorando os conhecimentos já adquiridos no transcurso de sua formação, habilitando-os para atuarem enquanto enfermeiros, especialmente nas questões de educação em saúde.

Você cria um vínculo grande com os alunos. Você aprende muito, você tem o apoio da professora, da orientadora. Então é muito importante e para questão de, enquanto enfermeiro, eu acho que futuramente para quando você for dar palestras, fazer rodas

de conversas, fazer educação em saúde, você vai estar mais apta (EM 6).

Através da monitoria nós temos a possibilidade de vivenciar um pouco da docência. Vai servir principalmente pra quem deseja a carreira de docência. Vai propiciar uma experiência básica e afirmar nossa certeza de querer seguir ou não essa carreira (EM 1).

Ela auxilia (a monitoria) você ampliar, aprender a reforçar os conteúdos, a lidar com outras pessoas. E também na prática profissional, porque a minha disciplina era prática. Então a gente também acompanhava nos estágios e reforçava as práticas da atividade de enfermagem (EM 5).

Influencia pela questão de muito aprendizado né, porque, quer queira, quer não, você pesquisa mais, você faz trabalhos, você interage mais com os alunos, com outros professores, e isso ajuda bastante (EM 8).

A importância da monitoria para a formação do enfermeiro refere-se principalmente ao processo de estudo e ao desenvolvimento das ações educativas com a população, bem como o estímulo para a inserção no magistério.

Estudo aponta que as contribuições desta, para a formação do Enfermeiro, estão relacionadas, sobretudo, ao papel de educador que o mesmo desenvolve nos espaços em que atua, seja na formação de outros profissionais, no desenvolvimento de estudos científicos e na atuação assistencial em seus diversos espaços.^{4,12}

Acrescido a isso, o exercício da monitoria é um subsídio necessário à prática docente, pois o estudante-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional, ou seja, a monitoria atua como uma prática relevante para a formação do estudante ao se caracterizar como uma atividade de iniciação à docência.¹⁴

A vivência como monitor e a orientação dos professores podem reforçar o interesse no aprofundamento das temáticas que compreendem a formação do enfermeiro, considerando que o ato de ensinar compõe o processo de trabalho do enfermeiro e abrange tanto a formação profissional em distintos níveis quanto a educação em saúde nos diversos espaços de sua atuação.¹²

Nessa perspectiva, compreendemos que a atividade de monitoria compõe-se em um ambiente de aprendizagem no contexto acadêmico que colabora no processo de

formação e melhoria na qualidade do ensino, consequentemente, na produção de egressos mais qualificados para o mercado de trabalho.

♦ A importância da monitoria para o desenvolvimento das atividades em campo

A prática da monitoria acontece em diferentes âmbitos, podendo ser em sala de aula, no laboratório, na biblioteca, até mesmo em campo.

Ao passo que ajudamos os nossos colegas, nós também reforçamos o nosso conhecimento e estamos estudando novamente aquele assunto. E também no momento prático no laboratório, onde a gente se permite realizar novamente esse procedimento, daí melhorar enquanto enfermeiro. (EM 4).

Nós monitores acompanhávamos os alunos no momento de estágio e no laboratório de enfermagem, a gente também acabava vivenciando um pouco mais da prática que muitas vezes a gente não via no momento de estágio enquanto cursando a disciplina. Então no hospital, a gente via que todo dia tem casos diferentes, nesse momento, acabávamos vivenciando outras experiências práticas (EM 9).

Então a gente realizava os estágios junto com os alunos. E tinha também a oportunidade de praticar, não só praticar, mas de observar, de acompanhar os pacientes. Então, há um desenvolvimento muito grande porque você está ali, não só aprende em sala de aula, mas você desenvolve no campo né, você faz as práticas (EM 6).

O exercício da monitoria revelou repercussão no desenvolvimento da relação interpessoal, quando o estudante-monitor mostra um melhor relacionamento com seus colegas de turma e outros grupos, a partir do desenvolvimento de trabalhos em grupo, convívio com pessoas diversificadas, tornando-se mais tolerante, respeitador das diferenças, da pluralidade. O relacionamento com os professores também está incluído neste item. Por meio da monitoria, os acadêmicos se aproximam da docência/ser docente, tendo uma visão mais realista dessa atuação.¹²

O monitor, como discente de turma mais avançada, colabora com o professor no processo de ensino e aprendizagem de outros alunos, desenvolvendo sua aprendizagem ao mesmo tempo em que participa das atividades pedagógicas. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais.¹⁵⁻¹³

O tempo para o desenvolvimento das atividades de monitoria pode ser planejado

para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição.¹²

Assim, a monitoria tem se constituído um espaço em que o acadêmico possa discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos, desenvolvendo sua aprendizagem mediada pelo estudante-monitor.

Quanto à importância da monitoria para a realização das atividades de campo, alguns entrevistados relataram que ela subsidia maior confiança por proporcionar mais experiência na realização de procedimentos trazendo uma otimização do cuidado prestado.

Porque a partir desse maior conhecimento e uma habilidade desenvolvida pode-se ofertar uma maior segurança para desenvolver os procedimentos, que por sua vez são exaustivamente treinados, o que acaba por ofertar uma assistência mais rápida e eficaz ao paciente (EM 2).

Porque irá tentar realizar as atividades com mais segurança e humanidade, de forma mais humana. E também porque já adquire uma certa experiência na prática. De tanto estar passando para os alunos, você vai aprendendo também na prática mesmo, ou seja, você já está realizando com facilidade (EM 3).

A segurança adquirida não beneficia somente o monitor na oferta da assistência, mas também na realização de sua assistência, pelo fato de que por ver um profissional com atitudes precisas e que passa confiança, o paciente sentir-se-á mais propenso a aceitar receber seus cuidados.

O estudante-monitor nesse processo é agente do processo de ensinar e aprender na relação com o docente orientador a partir da análise e reflexão sobre o planejamento pedagógico realizado e as aulas ministradas avaliando-os, ações essas pertinentes ao papel do professor¹⁶⁻¹⁷. Assim, o desenvolvimento das potencialidades humanas está diretamente ligado ao processo contínuo de troca de experiências e saberes dos quais fazem parte alunos e docentes, que intercedidos pelo agir comunicativo, suscitam questionamentos, provocam investigação, promovem descobertas e favorecem a criação e inovação desse conhecimento.¹⁰⁻¹

Em vista disso, a construção do conhecimento nessa perspectiva se faz por meio do diálogo e da valorização das relações interpessoais visando alcançar novas posturas e atitudes de docentes e alunos na

experiência das relações sociais e intercâmbio de experiências que permitam novas maneiras de pensar o saber e o fazer.¹⁵

CONCLUSÃO

Este estudo descreveu a compreensão da importância e contribuição da monitoria acadêmica à formação do enfermeiro pelos estudantes-monitores, permitindo desvelar a importância desta atividade na formação desses. Nas falas dos estudantes, pode-se perceber que ser monitor é uma oportunidade única para estimular a formação docente e um momento importante a ser considerado para o preparo de futuros profissionais. Além disso, a melhora do desempenho na sua formação é atribuída pelo estudante-monitor devido às atividades por estes desenvolvidas na monitoria. Uma vez que na posição de facilitador, o mesmo atua na perspectiva da função de professor, seja pela colaboração no planejamento pedagógico e na exposição das aulas, seja pela necessidade de esclarecer dúvidas, superando o individualismo e direcionando as expectativas do outro, isso os leva à busca da ampliação do próprio conhecimento, preparado para apoiar o outro, por meio de sua aprendizagem, resultando em autonomia e responsabilidade dos mesmos na condução do seu projeto de aprendizagem.

A função da monitoria acadêmica incentiva o desenvolvimento de busca e a análise crítica de informações teóricas a serem selecionadas, como apoio para o monitor e ao estudante a ser orientado. Dessa forma, o preparo para o exercício da docência, por meio da monitoria, promove a superação de dificuldades, pessoais ou não, seja com outros estudantes, seja com o professor, em razão das relações sociais decorrentes da atividade, ampliando-as. Assim, as relações estabelecidas durante a monitoria com os professores e colegas, além de ser um estímulo para o desenvolvimento pessoal do monitor, pode servir de incentivo para o futuro exercício da docência.

A monitoria se constitui em uma ferramenta relevante no ensino universitário pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação acadêmica. Diante dessas possibilidades, este se torna essencial à formação do enfermeiro, devendo as instituições de ensino superior promovê-las e valorizá-las, de forma a somar às competências e habilidades do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Jeronymo ACO, Lima AKN, Scio E. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. Rev Eletrônica Gestão e

- Saúde [Internet]. 2014 [cited 2014 July 13];5(3):1101-08. Available from: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/701>.
2. Ministério de Educação (Br). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001: aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem [Internet]. 2001 [cited 2014 July 13]. Brasília: Ministério de Educação. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991&Itemid=866.
3. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Projeto Político Pedagógico. Cuité: UFCG; 2008.
4. Nunes JT, Françaç DJR, Félix RS, Fernandes MNF Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. Rev. de Enferm UFPE [Internet]. 2014 Nov [cited 2014 July 13];8(supl. 3):4165-9. Available from: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/6574-64875-1-PB.pdf>.
5. REG UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. Estatuto. Editora universitária, Campina Grande; 2005.
6. Souza FMS, Gomide LB, Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. Rev online de extensão da UFGD [Internet]. 2013 Oct [cited 2014 July 13];1(1):67-78. Available from: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/2184>.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2010.
8. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP. Resolução nº466 de 12 dez. 2012. Define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde [Internet]. 2012 [cited 2014 July 13]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
9. Oliveira LA, Rocha JE, Pereira VS. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. Rev Interfaces: saúde, humanas e tecnologias [Internet]. 2014 June [cited 2014 July 13];2(spe):10-15. Available from: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/77>.
10. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2009 jul/ago [cited 2014 July 13];22(04):507-12. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=pt&nextAction=lnk&exprSearch=438697&indexSearch=ID>
11. Pilkington FB, Singh MD, Prescod C, Buettgen A. Inclusive mosaic: promoting diversity in nursing through youth mentorship. Rev. Int J Nurs Educ Scholarsh [Internet]. 2013 June [cited 2014 July 13];10(1):123-32. Available from: <http://www.degruyter.com/view/j/ijnes.2013.10.issue-1/ijnes-2012-0012/ijnes-2012-0012.xml>
12. Abreu TO, Spindda T, Pimentel mrar, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem [Internet]. 2014 July/Aug [cited 2014 July 13];22(04):507-12. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>.
13. Alpert PT, Yucha CB, Atienza M. An advanced practice nursing program for foreign medical doctors: a practical approach. Rev. Nurs Educ Perspect [internet]. 2013 July/Aug [cited 2014 July 13];34(4): 254-9. Available from: <http://www.nlnjournals.org/doi/abs/10.5480/1536-5026-34.4.254>
14. Silva RN, Belo MLB. Experiência e reflexões de monitoria: contribuições ao ensino-aprendizagem. Rev Scientia Plena [Internet]. 2012 July [cited 2014 July 13];8(7):10-17. Available from: <http://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>.
15. Freitas kfs, Oliveira MFV, Lopes MMB, Garcia TE, Santos MS, Dias GAR. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria [Internet]. 2014 Sept/Oct [cited 2014 July 13];15(5):898-903. Available from: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/1560-13535-1-PB.pdf>.
16. Silva KRX, Oliveira MHS, Souza MM. A monitoria acadêmica como estratégia de enriquecimento curricular. Rev UNIAREV [Internet]. 2014 Sept/Dec [cited 2014 July 13];7(17):14-28. Available from: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/1572>.
17. Shattell MM, Nemitz EA, Crosson N, Zackeru AR; Starr S, Hu J, Gonzales C. Culturally competent practice in a pre-licensure baccalaureate nursing program in the United States: a mixed-methods study. Rev. Nurs Educ Perspect [internet]. 2013 Nov/Dec [cited 2014 July 13];34(6):383-9. Available from:

<http://nljournals.org/doi/abs/10.5480/11-574.1>

Submissão: 11/12/2015
Aceito: 10/04/2016
Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Maria Benegelania Pinto
Rua Carlos Sérgio da Silva Brandão, 37
Apt 301 B
Bairro Jardim Cidade Universitária
CEP 58052-136 – João Pessoa (PB), Brasil